



BASQUETEBOL COMO CONTEÚDO DE INCLUSÃO NA FORMAÇÃO INICIAL: UM ESTUDO ELABORADO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS CÂMPUS SUDOESTE QUIRINÓPOLIS.

Luann Grabryell Ferreira Alves

Universidade Estadual de Goiás

Eduardo Barbosa Gomes

Universidade Estadual de Goiás

Fernando Silva

Universidade Estadual de Goiás

102

Resumo

O estudo surgiu em função da observação do quantitativo de professores de apoio que há no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG) campus sudoeste com sede em Quirinópolis. No total há 5 acadêmicos com laudo e direito a professor de apoio. Portanto o objetivo do estudo é: entender o basquetebol como conteúdo de inclusão na formação inicial, no curso de Educação Física na Universidade Estadual de Goiás campos Sudoeste com sede em Quirinópolis. Como metodologia utilizamos de um questionário, via Google Formulário, em formato de perguntas de múltiplas escolhas e algumas abertas, para que os entrevistados pudessem colocar seu ponto de vista sobre algumas questões. Percebe-se que há inclusão no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, campos Sudoeste com sede em Quirinópolis, levando em consideração as respostas dos alunos entrevistados. Podemos concluir também que o basquetebol desempenha o papel de conteúdo de inclusão na formação inicial, já que um dos monitores do projeto de extensão está no espectro autista.

Introdução

Este estudo tem como objetivo evidenciar a relevância do basquetebol na promoção da inclusão social, com foco específico no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Sudoeste, sede em Quirinópolis. O referido curso tem adotado, com frequência, estratégias de inclusão social por meio de esportes adaptados e metodologias voltadas à participação ativa de acadêmicos com deficiência.

A ideia do estudo surgiu a partir da observação do número de professores de apoio atuantes no curso - atualmente, são cinco, correspondendo a cinco alunos com diferentes diagnósticos. Como o pesquisador se encontra no espectro autista e tem o basquetebol como modalidade esportiva preferida, despertou-se o interesse em investigar como os demais alunos com apoio docente se desenvolveram nas aulas de basquetebol.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo compreender o papel do basquetebol como conteúdo de inclusão na formação inicial dos estudantes do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste, em Quirinópolis.



Metodologia

O percurso de desenvolvimento da pesquisa será orientado pela revisão da literatura sobre o tema, utilizando-se da pesquisa bibliográfica por meio da leitura e análise de trabalhos já produzidos na área. Para isso, optou-se pelo método qualitativo, por permitir a interpretação dos fenômenos relacionados à construção da realidade social.

Inicialmente, será realizado um levantamento bibliográfico das publicações e dos temas selecionados, com o objetivo de identificar as principais tendências teóricas, bem como as ideias convergentes e divergentes presentes na produção acadêmica. As fontes utilizadas nesta etapa da pesquisa incluirão: periódicos científicos, livros, trabalhos publicados em anais de congressos, entre outros materiais que tratem das abordagens metodológicas mais relevantes para o tema proposto.

Em um segundo momento, será realizada uma pesquisa de campo. O estudo de campo, segundo Gil (2002),

Estuda um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Desta forma, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação e interrogação. (Gil, 2002, p. 53)

A pesquisa de campo tem como objetivo compreender o basquetebol como conteúdo de inclusão na formação inicial no curso de Educação Física na Universidade Estadual de Goiás campos Sudoeste com sede em Quirinópolis.

Essa fase da pesquisa ocorreu por meio de um questionário, elaborado no Google Formulários, contendo perguntas de múltipla escolha e algumas questões abertas, permitindo que os participantes expressassem seus pontos de vista sobre determinados temas.

O questionário disponibilizado continha um total de 10 perguntas. O objetivo era compreender a relação dos entrevistados com a disciplina de basquetebol no curso de graduação em Educação Física, assim como verificar como foram conduzidas as aulas dessa disciplina para os alunos que possuem laudo clínico e contam com o apoio de um professor auxiliar.

Como mencionado anteriormente, no curso de Educação Física da UEG – Câmpus Quirinópolis, há cinco alunos com laudos médicos que participam de todas as disciplinas, sejam elas teóricas e/ou práticas. Embora o laudo médico não seja obrigatório, ele pode auxiliar a escola ou universidade a compreender melhor as necessidades individuais do aluno, permitindo a adaptação do projeto pedagógico de forma mais eficaz.

Resultados e discussões

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), e a Política Nacional de Educação Especial garantem que as instituições de ensino ofereçam um ambiente adaptado e recursos pedagógicos adequados. Dessa forma, alunos com laudos clínicos - sejam médicos ou pedagógicos - podem receber Atendimento Educacional Especializado (AEE) para facilitar a aprendizagem e assegurar seus direitos.

De acordo com os dados obtidos na pergunta número 1, dos cinco alunos com laudo, apenas um ainda não cursou a disciplina de basquetebol, por estar atualmente no primeiro período do curso. Por esse motivo, optou-se por não encaminhar o questionário a esse estudante, uma vez que a maioria das perguntas se referia diretamente à vivência na disciplina. Os outros quatro alunos, por sua vez, confirmaram já ter cursado ou estar cursando a disciplina de basquetebol.

Na questão 2, todos afirmaram contar com professor de apoio ou intérprete. Já na questão 3, que abordava o diagnóstico, as respostas foram: “Tenho um laudo de autismo leve”; “Deficiência intelectual, hiperatividade, TDAH”; uma resposta apenas indicou “sim”, o que pode ter ocorrido por falta de compreensão da pergunta ou por não querer compartilhar o diagnóstico; e, por fim, “Tenho uma intérprete de Libras e sou deficiente auditiva total”.

Na questão 4, apenas um dos alunos afirmou já ter tido contato prévio com o basquetebol; os demais relataram ter conhecido a modalidade apenas na universidade. Isso levanta questionamentos sobre a qualidade da educação básica desses estudantes: será que não participavam das aulas de Educação Física? Ou será que os professores não contemplavam o basquetebol em seus planejamentos? São questões pertinentes para futuras discussões.

Segundo Santos (2023), as atividades físicas, esportivas e de lazer podem representar uma importante ferramenta de inclusão social para pessoas com deficiência, uma vez que as diferenças devem ser reconhecidas como elementos positivos, capazes de favorecer o convívio e o respeito mútuo.

Nas questões 5, 6 e 7, as respostas foram unânimes: todos os alunos afirmaram ter aprendido a jogar basquetebol, a dominar seus fundamentos e, o mais relevante, considerando que o curso de Educação Física também é uma licenciatura, a ensinar essa modalidade esportiva.

O capacitismo permeia a dificuldade de acesso de pessoas com deficiência ao ensino superior, marcado por uma ausência de recursos pedagógicos que auxiliem na acessibilidade. (Paiva; Gesser, 2023)

Quando questionados sobre as dificuldades encontradas, os alunos relataram:

- “Entender as inúmeras regras da modalidade, mas com o andamento da matéria fui aprendendo.”
- “Não encontrei dificuldade na matéria, consegui aprender na teoria, em sala de aula, e nas aulas práticas.”



- “Não encontrei nenhuma dificuldade na disciplina de basquetebol.”
- “As aulas de basquete são tranquilas. Faço as atividades normalmente, é tranquilo. Só preciso de tradução/interpretação para compreender as regras do jogo.”

Conforme destaca Carneiro (2007), a importância do esporte para a sociedade pode ser evidenciada de diversas formas. O autor afirma que a prática esportiva, neste caso, o basquetebol, tem reflexos significativos, sobretudo na educação de jovens, contribuindo para a superação de problemas sociais vivenciados no país.

Na questão 9, todos os estudantes afirmaram ter conseguido acompanhar a turma na disciplina de basquetebol no terceiro período. Ao serem convidados a relatar suas experiências com a disciplina, os alunos disseram:

- “As aulas de basquete foram de suma importância na minha vida. De forma geral, virou meu hobby, algo que faço muito fluentemente. Me viciou e se tornou meu esporte favorito, fazendo eu participar de momentos inesquecíveis com pessoas incríveis. Participei de campeonatos como o Festival de Carnaval e os Jogos Universitários. Além de praticar, também elaboro aulas para o projeto Lance Livre da UEG.”
- “Muito boa. Me senti incluída em todas as aulas, aprendi muitas coisas novas e passei a gostar ainda mais de basquetebol.”
- “Foi muito bom. Consegui acompanhar a turma, interagir e aprendi a disciplina.”
- “A intérprete esclarece minhas dúvidas, e meu relacionamento com os colegas e o professor é ótimo.”

Segundo Paiva; Gesser (2023), o acesso de pessoas com deficiência ao ensino superior ainda é permeado por barreiras, na graduação, e especialmente na pós-graduação, sendo que a permanência ainda está sendo construída, necessitando de políticas públicas específicas para garanti-la. A academia, assim como outros espaços de poder, é um espaço de disputa, em que os atravessamentos de raça, classe, gênero e deficiência são bem relevantes na definição de quem serão os que têm mais poder e menos poder na hierarquia social.

Conclusão

O basquetebol é uma modalidade esportiva que tem apresentado um crescimento significativo no Brasil nos últimos anos. Trata-se de um esporte que exige trabalho em equipe, comunicação, respeito e disciplina, valores fundamentais que favorecem a inclusão e promovem a valorização da diversidade. Por ser uma prática acessível, pode ser praticado por pessoas de diferentes faixas etárias, níveis de habilidade e por indivíduos com deficiência, seja ela de natureza motora ou intelectual.



Neste estudo, abordam-se futuros profissionais de Educação Física com deficiência que vivenciaram a prática do basquetebol no terceiro período da matriz curricular do curso. Nesse sentido, Freitas (2023) destaca que o esporte, quando praticado por pessoas com deficiência, contribui para a desconstrução de estereótipos que os qualificam como incapazes ou sem autonomia, exigindo assistência constante. Essa prática esportiva, portanto, fortalece o debate e a compreensão sobre a importância de valorizar as diferenças individuais.

A análise das respostas dos entrevistados permite perceber que há práticas inclusivas no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste, com sede em Quirinópolis. De acordo com os relatos, o basquetebol atua como um conteúdo de inclusão na formação inicial dos acadêmicos.

Além disso, o curso conta com um projeto de extensão em basquetebol que atende à comunidade quirinopolina, sendo frequentado por crianças e adolescentes de 10 a 18 anos, bem como por jovens e adultos de 19 a 40 anos. Destaca-se que o monitor responsável pelo desenvolvimento das atividades propostas no projeto é um acadêmico que se encontra dentro do espectro autista, demonstrando autonomia, competência e engajamento em todas as ações orientadas.

Referências

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 6 de julho de 2015.

CARNEIRO, A. V. **Basquetebol como instrumento de inclusão e desenvolvimento social:** análise da cobertura do pré-olímpico de basquete feita pelo Correio Brasiliense. 2007. 35 f. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília, 2007.

FREITAS, L. A de; PALMA, T.; TEIXEIRA, F da S. O Basquetebol em um projeto social: desenvolvimento e qualidade de vida frente ao transtorno do espectro autista. **Revista Foco**, Curitiba (PR), v. 16, n. 5, p. 1-16, 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar um projeto de pesquisa.** 4 ed. São Paulo. Atlas, 2002

OLIVEIRA JUNIOR, A. D. de. **O Ensino do Basquetebol na Educação Física Escolar:** uma revisão bibliográfica. 2023. 10 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário Ingá – UNINGÁ, Maringá, 2023.

PAIVA, J. C. M; M. GESSER. Acesso e permanência de pessoas com deficiência no ensino superior: participação na academia científica como forma de ativismo político. **Revista Educação e Políticas em Debate** –v. 12, n. 3, p. 1117-1131, set./dez. 2023

SANTOS, M. A. G. N.; PEREIRA, M. Esporte e Inclusão: Um Estudo Sobre Acessibilidade. **Licere – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer** – UFMG, [S. l.], v. 26, n. 1, 2023.